

OS FIOS DO SAGRADO: A Religiosidade Popular Bordada e Compartilhada nas Redes Sociais¹

Adriana P. Gomes²
Márcia Vidal Nunes³

RESUMO

O estudo proposto visa investigar como a religiosidade popular é expressa por meio do bordado contemporâneo e compartilhada no *Instagram*, combinando tradição, fé e cultura digital. Nosso principal objetivo é compreender como o bordado tem articulado símbolos do sagrado – como santos, orações e entidades sincréticas – com a dinâmica das plataformas digitais. A pesquisa fundamenta-se na folkcomunicação, valorizando os saberes populares e não hegemônicos presentes nessa prática. A metodologia consiste na análise de postagens públicas, considerando as imagens dos bordados, legendas e temáticas associadas à espiritualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Bordado religioso; Folkcomunicação; Cultura Popular.

INTRODUÇÃO

As práticas artesanais têm sido utilizadas desde os primórdios como dispositivos através dos quais se manifestam as culturas locais (Schmidt, 2011). Tais artefatos conservam uma ampla capacidade de fazer circular, através de suas características, informações sobre o contexto de sua criação e difusão. Nesse sentido, através dos bordados, circulam narrativas diversas que podem reunir espiritualidade, história, ideologias, valores políticos, estéticos e culturais de uma sociedade.

Na contemporaneidade tais práticas, entre elas o bordado, que é o foco deste estudo, passam por reconfigurações relevantes. Quando articulado à religiosidade popular, o bordado torna-se suporte para narrativas de fé, ancestralidade e resistência

¹ Trabalho apresentado para o GT Alfa - Mídias e culturas populares, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Mestra em Comunicação e graduada em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará. Contato: adriana.pgomes1@gmail.com.

³ Professora-Titular aposentada, atuando como professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM-UFC). Mestra e Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará. Contato: marciavn@hotmail.com.

simbólica. Nas redes sociais, essas manifestações ganham novas camadas de sentido, circulando entre estéticas devocionais e práticas comunicacionais autônomas.

A partir desse cenário, o presente estudo propõe uma reflexão sobre como o bordado se configura como mídia de saberes populares, revelando dimensões espirituais e culturais que dialogam com a folkcomunicação em contextos digitais. Busca-se compreender de que modo símbolos do sagrado — como santos católicos, entidades do sincretismo afro-brasileiro, orações e grafismos místicos — são apropriados e ressignificados através do bordado nas plataformas digitais.

A pesquisa se justifica na medida em que compreende o crescente interesse de novas gerações pelas práticas artesanais (Bratich e Brush, 2011; Liu, 2025), bem como a ampliação e visibilidade da diversidade religiosa no Brasil (Carrança, 2025). Em tempos de plataformização da vida cotidiana, práticas tradicionalmente associadas ao feminino e aos saberes populares têm ganhado visibilidade ao incorporarem elementos da religiosidade popular brasileira. Essa dinâmica que revela não apenas a continuidade de tradições, mas formas contemporâneas e resistência simbólica em ambientes virtuais.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa e terá como foco a observação de perfis públicos no *Instagram* que utilizam o bordado como forma de expressão da religiosidade popular. Selecionei como recorte, com base na recorrência de símbolos e temáticas devocionais, os perfis de: Kevin da Silva (@dasilva.arte) e do coletivo EntreLinhas Cariri (@entrelinhascariri). E observarei postagens realizadas ao longo de 2024, a partir da aplicação da análise de conteúdo (Bardin, 2016), o que nos permitirá identificar padrões simbólicos, narrativos e linguísticos. A partir da perspectiva da folkcomunicação, busca-se interpretar como esses conteúdos atualizam saberes tradicionais e produzem formas de resistência simbólica nas plataformas digitais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os trabalhos com agulhas se caracterizam por carregar simbolismos tradicionalmente associados ao feminino. Algo que não foi fruto de processo natural, mas

sim de uma construção intencional, realizada no seio de sociedades identificadas como patriarcais, capitalistas e predominantemente cristãs (Parker, 1984).

As narrativas que permeiam o bordado manual são diversas e a presença de temas religiosos/espirituais remontam a tempos imemoriais. Essa relação é evidente através de diversos artefatos, desde bordados como parte de processos ritualísticos na cultura andina pré-colombiana até os numerosos *samplers* repletos de santos e cenas bíblicas desenvolvidos na Europa principalmente a partir da Idade Média (Parker, 1984).

Parker (1984) destaca que a Europa foi berço de uma cultura bordada fortemente vinculada a uma religiosidade cristã. Inicialmente, esses bordados eram produzidos em contextos de luxo e direcionados ao clero e a nobreza. Ostentavam cenas bíblicas, santos e santas famosos e figuras femininas virginais, adornando casas privilegiadas, igrejas e vestes clericais. Com o tempo, vários fatores contribuem para que o bordado se converta em uma prática doméstica, quase exclusivamente feminina e com forte conteúdo religioso e ornamental.

O imaginário europeu se estabelece de forma marcante no Brasil, sobretudo a partir do processo de colonização. No entanto, ao entrar em contato com as culturas originárias e africanas — esta última em decorrência do processo de escravização —, tal influência se entrelaça a outros repertórios simbólicos, dando origem a manifestações têxteis e religiosas híbridas. Evidências disso são observadas em diversas circunstâncias, como no emprego do bordado *richielieu* na indumentária das festas de Sant'Anna (Caicó, RN) e de Nossa Senhora da Purificação (Santo Amaro, BA)⁴ ou na utilização de bordados em estandartes/indumentárias em festas como reisado, congado ou maracatu.

O sincretismo religioso brasileiro é fruto de um processo violento, no qual religiões africanas e cosmovisões indígenas se amalgamaram ao catolicismo europeu como uma estratégia de resistência. Desse processo, emergem narrativas transversais, práticas religiosas híbridas, que interessam ao campo da folkcomunicação.

Segundo Beltrão (1980, p.28): “(...) a Folkcomunicação é (...) um processo artesanal e horizontal, (...) já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência”. Assim, observamos que

⁴ Tema abordado no artigo: BRITO, Thaís Fernanda Salves de. Do enfeite à festa: o uso do bordado como narrativa, ação e engajamento em duas festas tradicionais brasileiras. *Etnográfica - Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, Lisboa, v. 26, n.1, p. 275-298, 2022.

praticantes do bordado religioso usam a técnica como esse dispositivo através do qual manifestam suas crenças. Pois, como observam Cunha e Gomes Gordo (2021, p.231):

A relação entre religiões, memória e comunicação passa pela mediação e pela transmissão de experiências e conhecimentos por meio de distintos processos comunicacionais, interpessoais e midiáticos, como: a tradição oral, os textos sagrados (escrituras), os lugares, os ritos, as festas, as imagens, os símbolos.

De modo que, localizamos dentro desse escopo os bordados religiosos. Acresentamos ainda a noção de que essas bordadeiras atuam como ativistas midiáticas folkcomunicacionais, ao reorganizarem narrativas midiáticas (neste caso, religiosas) dentro de seus territórios de expressão, que para o estudo em questão se constituem das redes sociais (Trigueiro, 2006). Em meio à midiatização da cultura, essas produções extrapolam o espaço doméstico e tornam-se práticas comunicacionais que misturam tradição e experimentação.

O sincretismo religioso está presente na cultura brasileira desde o processo de colonização, no entanto, dados divulgados pelo último Censo (Carrança, 2025) apontam para uma maior diversidade religiosa que tem se estabelecido nos últimos anos, evidenciando um crescimento de adeptos de religiões como umbanda e candomblé. Esse cenário também de reflete nos conteúdos veiculados nas redes sociais e na grande mídia⁵ e ganha popularidade especialmente entre jovens interessados pelas práticas manuais (Bratich e Brush, 2011; Liu, 2025). O bordado religioso que incorpora todos esses elementos, como veremos a seguir.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise se dará a partir do *Instagram*, uma das plataformas mais utilizadas no Brasil⁶. A *hashtag* “#bordadoreligioso”, por exemplo, reúne imagens de bordados que

⁵ Como foi o caso do remake da novela “Renascer”, exibida pela emissora Globo em 2024. Mais sobre o tema disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/o-forte-aceno-da-globo-a-religioes-de-matriz-africana-com-renascer/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

⁶ Como nos aponta a matéria disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2024/02/saiba-qual-e-a-rede-social-mais-usada-no-brasil.ghml>. Acesso em: 21 jul.2025.

tem como tema desde orações, santas e santos, a própria figura de Jesus Cristo, a orixás, entidades e simbolismos associados a religiões afro diáspóricas.

Selecionaram-se dois perfis públicos: o do artista Kevin da Silva (@dasilva.arte), com conta ativa na desde 2016, com foco em religiosidades afro diáspóricas; e o coletivo EntreLinhas Cariri (@entrelinhascariri), com conta ativa desde 2020, que trabalha com religiosidade cristã entre outras temáticas (Figura 1).

Figura 1. À esquerda: porta-alianças do EntreLinhas Cariri; à direita: bordado intitulado “Gira de Esquerda”, de Kevin da Silva.



Fonte: *Instagram* oficial do EntreLinhas Cariri e de Kevin da Silva.

Nossos resultados preliminares evidenciam que enquanto nos perfis como o de Kevin, centrado em religiosidades afro diáspóricas, possuem um conteúdo quase exclusivamente dedicado ao imaginário religioso em questão, os perfis que apresentam uma religiosidade cristã, como é o caso do EntreLinhas Cariri, apresentam uma produção mais diversificada, contando com outros tipos de bordado, geralmente feito por encomendas. Ambos os perfis apresentaram forte dimensão comercial. Além disso, o espaço das legendas foi utilizado também para compartilhar aspectos devocionais através de orações e homenagens às figuras representadas, conferindo camadas afetivas à postagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como o bordado, enquanto prática manual ancestral e carregada de simbolismo, é ressignificado nas plataformas digitais a partir de sua articulação com a religiosidade popular brasileira. A análise dos perfis selecionados

nos revela que o bordado religioso não apenas dá continuidade a tradições simbólicas, mas também opera como mídia alternativa e ferramenta de resistência, especialmente quando vinculado a expressões sincréticas e a práticas comunicacionais próprias dos saberes populares.

Dentro do contexto da plataformização e da midiatização da cultura, o bordado emerge como prática que articula fé, estética e processos comunicacionais. Tomando como base a perspectiva da folkcomunicação, compreendemos que estas manifestações traduzem saberes não institucionalizados, que provém da vivência popular e se expressam através de dispositivos comunicacionais afetivos e não hegemônicos, como é o caso das práticas artesanais.

Assim, o bordado pode ser compreendido como uma forma de narrativa visual e performance sensível que nas redes sociais não apenas representa o sagrado, mas o performa e o atualiza em novas formas de devoção mediada. Desse modo, o presente estudo reforça o entendimento de que o bordado também atua como dispositivo simbólico de expressão política, identidade e memória nas redes.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1a ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: A comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.
- BRATICH, Jack Z.; BRUSH, Heidi M. Fabricating Activism: Craft-Work, Popular Culture, Gender. **Utopian Studies**, Pennsylvania, v. 22, n. 2, p. 233-259, 2011.
- CARRANÇA, Thais. Avanço evangélico perde força e outros 7 dados inéditos sobre religião no Censo 2022. BBC News Brasil, 7 jun. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crk2p5xr0m7o>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- CUNHA, M. do N.; GORDO, L. E. G. Os ex-votos como mídias na transmissão e na preservação da memória social. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 19, n. 42, p. 219–240, 2021. DOI: 10.5212/RIF.v.19.i42.0011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19301>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- LIU, Bruna. Cerâmica, pintura e tricô: por que jovens da Geração Z resgataram suas raízes e aprenderam atividades manuais? **Marie Claire**, 16 fev. 2025. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/comportamento/noticia/2025/02/ceramica-pintura-e-trico-por-que-jovens-da-geracao-z-resgataram-suas-raizes-e-aprenderam-atividades-manaus.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2025.

PARKER, Rozsika. **The subversive stitch: embroidery and the making of the feminine**. Londres: Women's Press, 1984.

SCHMIDT, Cristina. **Artesanato: mídia popular e o lembrar comunitário**. Juiz de Fora/MG: Anais da XIV conferência Brasileira de Folkcomunicação, 2011.

TRIGUEIRO, O. M. O ativista midiático da rede folkcomunicacional. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 4, n. 7, p. 1-13, jan./jun. 2006.